

Manobra aprova o orçamento

Samey I

versão do senador e diz que solicitou verificação, mas o presidente continuou falando. De acordo com a transcrição das notas taquigráficas, Friedrich somente falou após o encerramento da sessão, como afirma Dirceu Carneiro. Mas Serra interpreta a transcrição de outra forma e diz que Friedrich foi impedido de chegar a tempo ao microfone, pelo deputado Genezbaldo Correia (PMDB/BA).

NORTE-SUL

O centro da polêmica foi a verba concedida pela Comissão Mista de Orçamento à construção da Ferrovia Norte-Sul. A proposta de Orçamento enviada pelo Ministério do Planejamento previa cerca de 14 milhões de dólares, mas a comissão resolveu ampliá-la para cerca de 19 milhões de dólares. O deputado César Maia (PDT/RJ) apresentou uma emenda considerando a construção da ferrovia como obra não prioritária, e sugeriu a transferência das verbas para outros projetos.

Insatisfeito, o deputado José Serra circunlocuções um abaixo-assinado para que a emenda de César Maia fosse votada em plenário, e obteve 200 assinaturas, segundo ele.

previsto. Como é praxe na Câmara, ele entende que o presidente da sessão, Dirceu Carneiro, deveria aguardar a chegada dos parlamentares e do presidente do Congresso, senador Humberto Lucena, que deveria iniciar a votação, como ocorre costumemente.

REAÇÕES

A reação mais forte veio do deputado José Serra (PSDB/SP), que iniciou uma áspere discussão com Dirceu Carneiro, com o apoio do deputado José Genoino (PT/SP). "Foi uma imoralidade", declarou Serra, autor do único pedido de destaque a ser votado após a aprovação do projeto da Comissão. Se aprovado o destaque, seria suprimida a verba de Cz\$ 24 bilhões para a construção da Ferrovia Norte-Sul.

"Você, como presidente do Congresso, jamais poderia fazer uma coisa destas, justamente em um momento em que a direita pretende desmoralizar a instituição", disparou Serra contra Carneiro. O senador, porém, defendeu-se, apresentou a transcrição da sessão, onde mostra que não foi solicitada verificação de quorum em tempo hábil.

O líder do PSDB no Congresso, Nelson Friedrich (PR), nega

Uma manobra do senador Dirceu Carneiro (PMDB/SC), 1º vice-presidente do Congresso, permitiu que menos de 40 parlamentares aprovassem o Orçamento Geral da União para 1989, que prevê despesas e receita de Cz\$ 10,8 trilhões. O número mínimo necessário para a aprovação da matéria, segundo o regimento, seria de 240 deputados e 37 senadores presentes à sessão, mas como não foi solicitada verificação de quorum durante o curto período dos trabalhos, o resultado foi considerado definitivo.

A pressa com que a votação foi efetuada, após semanas a fio de negociações entre o Executivo e o Legislativo, desagradou tanto aos membros do Governo quanto aos partidos de esquerda. O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB/BA), líder do Governo na Câmara, qualificou o episódio como uma derrota do Congresso Nacional e de seus representantes, além de uma demonstração de falta de ética parlamentar.

Ele afirma que os deputados haviam saído do plenário 40 minutos antes da votação, pois a sessão da Câmara para aprovação do salário mínimo prolongou-se além do horário